



THE GAUCHO DANCE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO EXPRESSA, SEGUNDO A CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM

TIMMERMANN, Rafael de Souza¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo relatar uma atividade docente que visava levar conhecimentos adquiridos em estudos acadêmicos no campo da linguística do discurso para a sala de aula, de forma didática, para contribuir na formação crítica dos alunos, propiciando um ambiente favorável para a discussão de temas atuais. Baseado na concepção dialógica de linguagem de Bakhtin (2011) e Voloshinov (2009; 2012), e nos comentários de Todorov (1981), Faraco (2011), Graeff e Timmermann (2014), entre outros, a atividade de reflexão foi realizada em sala de aula, acerca da construção da opinião de pessoas mencionadas pela imprensa frente à apresentação polêmica dos jogadores da seleção alemã de futebol em seu retorno a Berlim. Pode-se concluir que as ferramentas proporcionadas pelos conhecimentos sobre o dialogismo são úteis para a formação de leitores críticos e cidadãos tolerantes.

Palavras-Chave: Opinião. Reflexão. Contexto extraverbal. Sentido.

Abstract: This article's goal is to report a teaching activity which aimed to take knowledge gained in academic studies in the field of discourse linguistics to the classroom, in a didactic way, to contribute to the critical education of students, providing them a favorable environment for the discussion of current issues. Based on the dialogical conceptions of language by Bakhtin (2011) and Voloshinov (2009; 2012), and on the comments by Todorov (1981), Faraco (2011), Graeff and Timmermann (2014), among others, the activity of reflection was held in the classroom, on the construction of the opinion of people mentioned by the press about the controversial performance of the German national soccer team's players in their return to Berlin. It could be concluded that the tools provided by knowledge of dialogism are useful for the education of critical readers and tolerant citizens.

Keywords: Opinion. Reflection. Extra-verbal context. Meaning.

Introdução

Muito se tem discutido, tanto no meio acadêmico, quanto na sociedade em si, a respeito de práticas docentes que incentivem os estudantes a se posicionarem frente a diferentes assuntos, opinando, criticando, avaliando diversas situações. É papel do professor

¹ Graduado em Letras pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – e aluno do programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo/RS – UPF. E-mail: rafaeltimmermann@yahoo.com.br



propiciar esses momentos e atividades que estimulem o senso crítico dos alunos, contribuindo, assim, para sua formação como cidadãos. É com vistas a isso que este trabalho tem o intuito de mostrar, mediante a apresentação de uma prática de sala de aula, a possibilidade de realizar um debate sobre a construção do sentido dos enunciados, estudado pelos linguistas, segundo a concepção dialógica de linguagem, fazendo com que se compreenda de maneira mais clara os fatores que contribuem para a formação da opinião de seres humanos individuais, porém sócio-historicamente inseridos em uma dada comunidade, a partir de opiniões expressas em formato de texto sobre uma situação polêmica.

Este artigo é fruto de uma aplicação de estudos realizados para o desenvolvimento da dissertação intitulada *A construção do sentido dos enunciados: uma interface possível entre as concepções dialógica e argumentativa de linguagem*. Vale ressaltar que não foi objetivo uma aplicação didática do conteúdo, nessa dissertação. A primeira parte da dissertação consiste em uma discussão a respeito da construção do sentido dos enunciados no Dialogismo e, por isso, a base teórica para a realização da atividade aqui mostrada, conta com os preceitos dessa concepção de linguagem, que compreende a língua como resultado verbal de avaliações realizadas por interlocutores a respeito de um determinado assunto. Para o dialogismo, a interação verbal se dá em uma cadeia de diálogos, visto que, segundo Bakhtin (2011), no momento em que uma pessoa compreende determinado enunciado, ela passa a ser, ativamente, um novo locutor, dando, dessa forma, continuidade ao diálogo (diálogo sendo entendido como qualquer forma de interação verbal e não apenas o diálogo face a face). A esse respeito, Graeff e Timmerman (2014) sublinham que a totalidade do sentido de um enunciado é concretizada na relação que acontece entre os interlocutores e as avaliações que estes realizam sobre o objeto em questão, e os contextos extraverbais (o horizonte imediato e o mediato). Com essa relação, o interlocutor está apto a responder ao enunciado, pois o compreendeu totalmente.

A concepção dialógica foi discutida nas primeiras décadas do século XIV, na Rússia, pelo conhecido Círculo de Bakhtin, que incluía intelectuais como Voloshinov e Medvedev. Voloshinov (2009) afirma que o sentido de um enunciado não está presente nas formas verbais ou na psique individual de uma pessoa, mas sim na realidade concreta da língua que, para ele, envolve toda a situação extraverbal que engendra os participantes da interação. Para Todorov (1981, p. 67) “a matéria linguística constitui apenas uma parte do enunciado: há



também uma outra parte, não-verbal, que corresponde ao contexto da enunciação”². Nesse sentido, Faraco (2011, p. 31) pontua que o discurso “não é individual, porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um ‘diálogo entre diálogos’, ou seja, porque mantém relações com outros discursos”. O dialogismo é uma filosofia da linguagem que não compreende a linguagem como um discurso falado em um determinado lugar, não relacionado com uma situação histórica e social extraverbal, pelo contrário, entende a linguagem na sua inter-relação com a enunciação (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Entendendo, então, que a língua só é compreendida em uma situação real de uso e que engloba muito mais do que fatores verbais, Voloshinov (2012) propõe uma espécie de processo de construção dos sentidos e explica esse “método” a partir de um exemplo: dois homens estão sentados no interior de um ambiente, olhando para a janela e percebem que começava a nevar novamente, quando um deles diz “Bem.” para o outro que fica em silêncio. Além de ressaltar que o advérbio, sozinho, não tem sentido algum, Voloshinov (2012) acrescenta que o discurso do homem foi completamente entendido pelo seu interlocutor, visto que ambos partilhavam do mesmo horizonte, compreendiam a situação de um inverno que se delongava e avaliavam da mesma forma a neve que caía, como algo negativo. Nesse sentido, conforme Graeff e Timmermann (2014, p. 94),

a articulação dos fatores externos ao conteúdo verbal – os horizontes espaciais, tanto aquele mais direto, restrito, imediato, que diz respeito ao momento da enunciação, quanto o horizonte mais amplo, mediato, que reflete a relação que os participantes do enunciado possuem com os contextos sócio-histórico-ideológicos em que estão inseridos; a compreensão da situação em si e a avaliação comum do objeto ao qual se refere o enunciado, no caso, o fato de estar nevando em um início de primavera – conduz à compreensão do enunciado. A omissão verbal desses fatores, segundo Voloshinov (2012), assemelha o enunciado concreto a um entimema, entendido como um silogismo do qual se omitiu uma das premissas, que é, no entanto, conhecida e compreendida pela comunidade linguística em que a enunciação é realizada.

Dessa forma, compreende-se que, ao conhecer os fatores sociais e históricos que compõem os ditos fatores presumidos por Voloshinov (2012), é possível identificar as razões que levam uma pessoa a avaliar determinado “horizonte” de determinada forma. É assim que se procederá na realização da proposta didática deste trabalho.

² la matière linguistique ne constitue qu'une partie de l'énoncé; il existe aussi une autre partie, non verbale, qui correspond au contexte d'énonciation (tradução nossa).



Metodologia

Com base na proposta dialógica de construção de sentido mencionada acima, a atividade de sala de aula, aplicada a alunos do nível de conversação em língua inglesa de uma escola de idiomas, teve o intuito de por em pauta uma discussão sobre a “*Gaúcho Dance*” realizada pelos jogadores da seleção alemã de futebol, após vencerem a Copa do Mundo Fifa de Futebol, em uma comemoração com os fãs em frente ao Portão de Brandemburgo, em Berlim. O objetivo da discussão não foi o de defender uma opinião, se a atitude foi boa ou se foi ruim, mas sim de construir as razões pelas quais as pessoas diferiram em sua avaliação, isto é, explicitar os fatores sociais e históricos que conduziram cada pessoa a fazer sua análise, os fatores presumidos mencionados por Voloshinov (2012).

Em meio ao frenesi que a Copa do Mundo no Brasil causou no país e fora dele, os assuntos relacionados a ela serviram como ferramenta para a realização de várias tarefas com os alunos em sala de aula. Por isso, na tarefa aqui exposta, foi utilizado o tema relacionado à comemoração do time vitorioso na Alemanha, após o término da competição esportiva.

A situação em foco foi a seguinte: a seleção de futebol alemã venceu a Copa do Mundo de 2014, com uma participação no evento que ganhou muitos elogios dos brasileiros e do mundo, não só pelo seu desempenho em campo, mas, também, fora dele, interagindo com a comunidade, demonstrando sempre humildade, gentileza e educação. O último jogo foi realizado no Rio de Janeiro contra a seleção de futebol da Argentina e o resultado foi de um gol para a Alemanha contra nenhum da Argentina em uma partida disputadíssima. Ao retornarem para seu país, os jogadores alemães foram recebidos como heróis por seus conterrâneos na capital, Berlim, onde comemoraram a vitória. Quando entraram no palco organizado pela federação de futebol alemã, os jogadores Roman Weidenfeller, Shkodran Mustafi, André Schürle, Miroslav Klose, Mario Götze e Toni Kroos cantaram e dançaram uma música com o seguinte conteúdo:

So gehen die Gauchos, die Gauchos, die gehen so.

[Assim caminham os gaúchos, os gaúchos, eles caminham assim.]

So gehen die Deutschen, die Deutschen, die gehen so.

[Assim caminham os alemães, os alemães, eles caminham assim.]



Na primeira frase da música, os jogadores caminhavam abaixados, cantando baixo e de forma triste. Já na segunda frase, caminhavam erguidos e jubilantes. Vale ressaltar que os “gaúchos” da música se referiam aos argentinos, termo comum para se referir aos povos do sul da América do Sul em outras línguas, seria o equivalente ao termo “gringo” utilizado por brasileiros para se referir aos estrangeiros.

A imprensa mundial noticiou a situação, mostrando opiniões divididas: aqueles que consideraram o ato ofensivo e desnecessário e aqueles que consideraram a dança como uma atitude inofensiva e divertida.

Na sequência, são apresentados os passos utilizados para a realização da prática docente de Língua Inglesa (em se tratando de um nível de conversação avançada, a aula foi ministrada em Inglês, bem como o texto utilizado como suporte estava nesse idioma). O texto, cujo título é *Racist or playful? The German soccer team's 'gaucho dance'*, entregue aos alunos para leitura e reflexão está anexo a este artigo.

- 1) O texto foi entregue aos alunos e o vídeo *online* da cena foi reproduzido.
- 2) Após uma breve discussão sobre o ocorrido, os estudantes leram o texto e o vocabulário novo foi explicado.
- 3) A proposta da atividade foi apresentada: destacar o horizonte espacial comum das pessoas que comentaram o evento, isto é, a “performance” dos jogadores.
- 4) Os alunos foram instigados a determinar razões que justificavam as opiniões apresentadas no título do texto, caracterizando, assim, o contexto mediato dos locutores e os fatores extraverbais presumidos que compõem esse contexto.
- 5) Por fim, foi explicada a questão sobre a construção do sentido, que teve por base a concepção dialógica de linguagem, e os alunos puderam expor o seu ponto de vista em relação ao assunto em foco.

Na próxima seção deste artigo, um resumo dos discursos realizados pelos alunos nos procedimentos 3 e 4 é apresentado, visto que a atividade era de discussão oral e não de produção textual.



Resultados e discussões

Em um primeiro momento, destaca-se o horizonte espacial comum das pessoas que opinaram:

- Trata-se da apresentação dos jogadores da seleção alemã de futebol, na comemoração pela vitória da Copa do Mundo Fifa de Futebol de 2014, em Berlim, na Alemanha, em frente ao Portão de Brandemburgo. A performance consistiu nos versos *So gehen die Gauchos, die Gauchos, die gehen so. / So gehen die Deutschen, die Deutschen, die gehen so.* cantados por alguns dos jogadores enquanto caminhavam, ora abaixados, como perdedores, ora erguidos, como vitoriosos.

Os fatores não verbalizados (contexto mediato) que justificam as opiniões daqueles que avaliaram a situação como racista, preconceituosa e de mau-gosto:

- No caso dos argentinos, haviam perdido o jogo e por isso estavam emocionalmente abalados em relação aos seus algozes.
- Essas pessoas veem os alemães como seres que se acham superiores aos outros povos e, por isso, quiseram tripudiar de um “sofrimento” dos gaúchos. Um reflexo, ainda, da Segunda Guerra Mundial, na qual o governo alemão defendia a superioridade da raça ariana.
- Essas pessoas são adeptas do movimento “politicamente correto” em que qualquer tipo de “zoação” é considerado ofensivo, *bullying* e, portanto, errado, passível de pena.

Os fatores não verbalizados (contexto mediato) que justificam as opiniões daqueles que avaliaram a situação divertida ou inocente, sem intuito ofensivo:

- Os alemães estavam apenas felizes e eufóricos, comemorando o seu título, o que é completamente aceitável.
- Os jogadores são pessoas honestas e descentes, que defenderam a bandeira contra o racismo durante a Copa do Mundo.
- A música cantada é uma música de crianças, cristalizada na cultura alemã, que os ganhadores cantam para os perdedores de um jogo ou competição. Essa música é



frequentemente ouvida nos estádios de futebol alemães, entre as torcidas, após as partidas do esporte.

- Uma brincadeira não faz mal a ninguém.

Com a discussão realizada, pode-se perceber que os alunos estão conscientes de que há muito mais do que se imagina em uma avaliação/opinião: as crenças e heranças históricas, que cada pessoa carrega consigo, interferem em suas ações e na criação de suas opiniões sobre os mais variados temas. O diálogo entre o certo e o errado não acaba, muito pelo contrário, ganha novas influências, recupera outras antigas. O que fica é que todos têm o direito a opinar, da mesma forma que têm o dever de respeitar a opinião dos seus interlocutores, o que pode ser compreendido com muita mais facilidade quando se percebe que o contexto extraverbal de uma pessoa influencia suas avaliações. É muito mais simples respeitar a opinião do outro, se se entende as razões que o levaram a realizá-la.

Considerações Finais

Este artigo se propôs a relatar uma atividade docente que visava levar conhecimentos adquiridos em estudos acadêmicos no campo da linguística do discurso para a sala de aula, de forma didática, para contribuir na formação crítica dos alunos, propiciando um ambiente favorável para a discussão de temas atuais.

Foi comentado, na introdução deste trabalho, sobre os conceitos de dialogismo apresentados pelo Círculo de Bakhtin, principalmente a respeito da construção do sentido dos enunciados, com base na inter-relação entre os fatores verbais explícitos no discurso e os fatores extraverbais presumidos, mas conhecidos pelos interlocutores em questão.

A atividade de sala de aula abordada consistiu em um exercício de discussão verbal a respeito dos pontos de vista criados sobre a “gaucho dance” performada pelos jogadores da seleção alemã de futebol, em seu retorno a Berlim. As opiniões reveladas pela imprensa foram diferentes, umas boas, outras ruins. O intuito da atividade não era o de se posicionar em relação ao tema, como comumente é proposto aos alunos, mas compreender as razões que poderiam ter levado tais pessoas a avaliarem a situação de determinada forma.

Com a realização da atividade pode-se atingir o objetivo do trabalho, isto é, construir o conhecimento acerca da contribuição do contexto extraverbal na formação do sujeito crítico e sublinhar o direito que cada cidadão possui o direito de expressar-se. Além disso, pode-se



discutir a respeito da compreensão de pontos de vista diferentes, ao passo que foi entendido que cada pessoa fala de um lugar social, cultural, histórico, ideológico, diferente e, por isso, devem ser respeitados da igual forma.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. Dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; et al. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. 4 ed. Curitiba: Editora UFPR, 2011. p. 97-108..

GRAEFF, Telisa Furlanetto; TIMMERMANN, R. S. O encadeamento argumentativo como doador de sentido na análise dialógica do discurso e na semântica argumentativa. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, v. 9, n.1, p. 90-107, jan./jul. 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Mikhäil Bakhtine**: le principe dialogique suivi de écrits du cercle de Bakhtine. Paris: Seuil, 1981.

VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. Discourse in life and discourse in art: concerning sociological poetics. In: VOLOSHINOV, V. N. **Freudianism**: a marxist critique. Tradução I. R. Titunik. London: Verso, 2012. p. 151-196.



Anexos

Racist or playful? The German soccer team's 'gaucho dance'



In the span of a few seconds on a Berlin stage Tuesday, the German national soccer team appeared to undo at least a measure of the goodwill it engendered after bringing home the World Cup title. As thousands of fans who poured into the streets to welcome them home watched, six of Germany's victorious players put on a little display called "the gaucho dance."

In this little jig, the team contrasted Argentines and Germans. "This is how the gauchos walk, the gauchos walk like this," chanted the Germans, mocking the South Americans as a hunched-over, short and little people. Then came the Germans. "This is how the Germans walk, the Germans walk like this." Back straight. Tall. Proud. Superior?

With a debate already on here about the return of patriotism in a nation long uncomfortable with the notion in the years after World War II, the inference landed like a bomb. After the Germans generally held themselves with grace in victory after their 7-1 thrashing of Brazil in the semi-final, for some, the grandstanding put more than a little tarnish on Germany's glistening trophy, generating outrage as well as outright charges of racism.

One Twitter user, Sebastian Kawka, posted a link to goose-stepping Nazis under a caption declaring, "This is how the Germans walk, the Germans walk like this!"

Ines Pohl, editor in chief of Germany's Die Tageszeitung newspaper, tweeted: "now showing their true face: this is how the gauchos walk, this is a real shame." In an editorial, the Frankfurter Allgemeine Zeitung bemoaned: "Not only in Argentina will these image turn into a symbol of how the Germans are dealing with this victory. The set phrase of the 'new Germany,' which could be heard for weeks, and said to embody the team's play, will turn into ridicule."



To be fair, this is soccer, a subculture rife with trash-talking songs you can't sing in front of grandma. And the Argentines themselves had penned a little ditty about the Brazilians you might not want to chant in mixed company.

Across Germany's Twitterverse, there were also plenty of other voices bashing critics for reading too much into a celebratory dance put on by group of fun-loving guys riding a national high.

The conservative Bild tabloid mused that "the discussion about the 'gaucho dance' is typically German. And to turn this 'dance' into a scandal is absurd, narrow-minded, humorless and completely inappropriate! The German national team has presented itself sportsmanlike and fair... The German world champions have presented themselves as great ambassadors for Germany. The 'gaucho dance' won't change that."

German long jumper Christian Reif merely tweeted: "LOOSEN UP GERMANY!" In a statement, Wolfgang Niersbach, president of the German Football Association, said that "the idea came to the players spontaneously out of emotion and joy. They are all absolutely decent and fair sportsmen, who aren't mocking anyone, but just want to enthusiastically celebrate with the fans. I'm sorry, if it came across in a different way and was misunderstood by some."

"I'm going to write a letter to my Argentinian colleague Julio Grondona and make it clear to him as well that this action by no means was meant in a disrespectful way. We hold Argentina in the highest esteem, have the best relations to the Football Association there and are looking forward to meet again soon at the international match in Düsseldorf." But many still feel the team, in its jubilation, crossed a clear red line.

(Source: The Washington Post – July 16th, 2014 – by Anthony Faiola

<http://www.washingtonpost.com/blogs/worldviews/wp/2014/07/16/racist-or-playful-the-german-soccer-teams-gaucho-dance/>)